

**ENTREVISTA:
CARLOS ALBERTO
DE NOBREGA**

Confira uma aula de história do Mais Querido com esse ilustre tricolor. *Pág. 20*



O MINISTRO DA DEFESA TRICOLOR

Em entrevista exclusiva, Edson Silva conta como deu a volta por cima e se tornou titular absoluto de Muricy. *Pág 14*

GRANDES ENTREVISTAS DENTRO E FORA DO CAMPO

Expediente

Vinicius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Magno Nunes - Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira,
Bruno Fekuri, Fabrício Gomes, Jussara Araujo,
Renato Ferreira, Thiago Moura
Roney Altieri.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins
Edição de imagens: Rubens Valentim
Erika Ostorari – Projeto gráfico
Alexandre Ramos – Soluções Digitais, Revisão

Áudio Visual – Gabriela Montesano

Número 22/2014 - Ano 02
Periodicidade mensal
Fechamento da edição: 02 de novembro de 2014

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

Instagram: revistatmqoficial

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

Chegou a vigésima segunda edição da Revista Tricolor Mais Querido!

Na humilde opinião deste editor chefe, uma das melhores no quesito entrevista. Claro que já tivemos grandes entrevistados nas páginas da revista mais tricolor da web, mas dessa vez os personagens são daqueles que dá vontade de ficar conversando por horas e horas.

Dentro de campo, o entrevistado foi Edson Silva, que atendeu nossa reportagem no CT da Barra Funda e contou sobre sua volta por cima para se tornar titular absoluto da zaga são-paulina. Vale a pena conferir ele falando sobre o tal “Carrinho de Cabeça” no jogo contra o Cruzeiro. Cara simples e com muita vontade de vencer. Com certeza você vai admirar ainda mais o trabalho do novo “ministro da defesa” tricolor.

Fora de campo, falamos com um senhor bom de prosa, principalmente se o assunto for São Paulo e no banco de uma praça. Carlos Alberto de Nóbrega falou com a Revista TMQ em sua sala na sede do SBT e mostrou que conhece tudo do clube mais glorioso do futebol brasileiro. Ele ficou muito emocionado ao falar de três grandes ídolos de diferentes gerações: Zizinho, Gérson e Rogério Ceni e deixou o banco da sua praça à disposição para uma homenagem ao fim da carreira do M1to.

Na parceria com os amigos do Arquibancada Tricolor, a musa do calendário deste mês volta às nossas páginas, desta vez com fotos produzidas pelos nossos parceiros, que vão deixar você leitor babando: Fernanda Szytko.

Nossos colunistas Leonardo Leo, Magno Nunes, Renato Ferreira chegam com crônicas que vão servir de inspiração para você torcer muito por títulos neste fim de ano.

As já conhecidas colunas Baú Tricolor de Roney Altieri, Eternizados de Alberto Silva, Esquecidos de Bruno Fekuri, Tricolor de Cabeceira de Fabrício Gomes e a SPFCollection com raridades do maior acervo de itens tricolores, também marcam presença com muito conteúdo para quem é apaixonado pelo Tricolor Mais Querido.

Não posso me esquecer de parabenizar o São Paulo Futebol Clube pelo lançamento da revista SPFC Inside, que jamais será encarada como concorrente, já que tudo que fazemos é pelo bem do Tricolor e vibramos com iniciativas que engrandecem o clube por parte da nossa diretoria. Vida longa à publicação oficial!

Continuaremos fazendo nosso trabalho para informar você torcedor, porque a Revista TMQ é feita por são-paulinos, para são-paulinos. Aguarde que a edição de dezembro já está sendo trabalhada faz tempo e será grandiosa como a trajetória do maior jogador da história do São Paulo, que infelizmente encerrará a carreira.

E quem sabe ela vem com pôster de campeão! Ficamos na torcida!

Se você gosta do nosso trabalho, nos apresente aos seus amigos tricolores e nos siga em nossos canais nas redes sociais: @revistatmq no Twitter, revistatmqoficial no Instagram e facebook.com/revistatmq.

Mande também sua sugestão de pauta, críticas e impressões sobre nosso trabalho em contato@revistatmq.com.br



VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe

NESTA EDIÇÃO

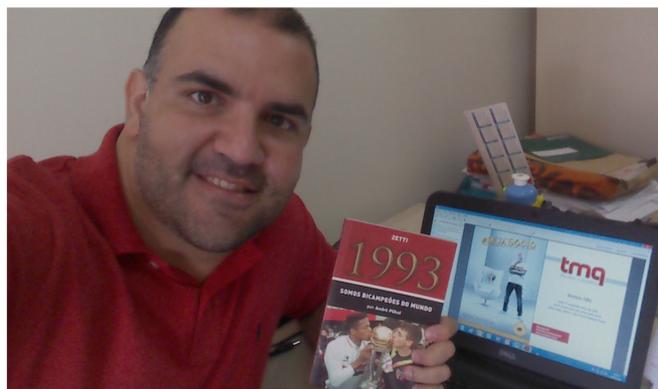
TRICOLADAS	04	ENTREVISTA	20
		Carlos Alberto de Nóbrega	
ESPECIAL	06	CRÔNICA DO MAGNO	24
A América sempre foi nossa		SPFC e Ferrari: Uma relação antiga	
PÓS-JOGO	08	CONTE SUA HISTÓRIA	26
		Adriano Pereira Mourato de Carvalho	
ARTE TRICOLOR	12	TRICOLOR DE CABECEIRA	27
		Morumbi 54 anos	
CALENDÁRIO TRICOLOR	13	BAÚ TRICOLOR	28
		O lado que o SPFC é mais feliz!	
CAPA	14	TRICOLOR EM NÚMEROS	30
Edson Silva: Líder da Defesa Tricolor			
ESPECIAL	17	ANÁLISE EM TRÊS CORES	31
Morumbi Tour: Um passeio pela história		Mito, queria você ou não	
ETERNIZADOS	18	SPFCOLLECTION	32
Respeitem nossos ídolos		O Futebol venceu a violência	
ESQUECIDOS	19		
Nem			

TRICOLADAS

01.10.2014 a 31.10.2014

MURICY RECUPERADO!

Depois do susto causado por uma arritmia cardíaca, que afastou por duas semanas do comando do Tricolor, Muricy tranquilizou a torcida e garantiu que está recuperado. Os exames não constataram nada de grave e o treinador disse que não pensa em parar: "Minha preocupação era saber se tinha algo no coração. Se tivesse, ia pensar em para Se eu parar será pior. Ai sim vou ficar doente mesmo"



Leitor Premiado!

É com enorme alegria que apresentamos o vencedor do primeiro turno da Liga da Revista TMQ no Cartola. Thiago Cheim fez 1192.64 pontos no 1º Turno com o Time do Cheim, O 2º colocado foi o Bagres FC com 1105.41 pontos; no bronze ficou o São Paulinos - ES com 1093.75 pontos. Atualmente, a disputa está acirrada e o prêmio do segundo turno é uma bandeira oficial do SPFC. Participe da Liga TMQ no Cartola!

FUTEBOL DE SEGUNDA

Uma situação não muito comum aconteceu no mês de outubro: O São Paulo jogou numa segunda-feira. O "feito" da CBF foi causado pela confusão da tabela com a realização do segundo turnos das eleições. O São Paulo jogou apenas 67 vezes em sua história num segunda-feira, contabilizando 35 vitórias, 14 empates e 18 derrotas.



Perto de voltar!

Mais uma vez surge a expectativa de que o retorno do zagueiro Breno esteja próximo. Preso na Alemanha após ser acusado de atear fogo na casa em que morava, Breno foi contratado pelo São Paulo que se prontificou em dar uma nova chance para o defensor que saiu ainda muito jovem do Brasil. A defesa do atleta espera que no dia 18 de dezembro seja concedida liberação para o atleta voltar ao Brasil.

AC/DC DA DISCÓRDIA!

Uma reunião do Conselho Deliberativo do São Paulo teve um episódio no mínimo curioso. Relatos deram conta que um conselheiro pediu palavra para condenar o som escolhido para a entrada do time no Morumbi (Hells Bells, do AC/DC): "Essa música é horrível e faz com que todo mundo se sinta em um enterro. Começa com uns sinos tocando. Depois, parece que entram no gramado os mortos, no caso, os jogadores. Só falta o caixão!". Felizmente o Presidente Carlos Miguel Aidar não deu muita bola e o som escolhido por Rogério Ceni continuará sendo ouvido no Morumbi.



Foto: divulgação/Site oficial SPFC

ALVARO TOUR!

Alvaro Peira já caiu nas graças da sua torcida por sua entrega em campo. O uruguaio deu mais uma prova de que não poupa esforços para defender o Tricolor. Depois de defender a seleção uruguaia em amistosos no Oriente Médio, seguiu direto para o Chile. Chegou a Concepción na manhã partida e, após descansar à tarde, disputou toda a partida contra o Huachipato.



Foto: divulgação/Site oficial SPFC

MITANDO MUNDO AFORA

Na página ao lado você verá que mais uma vez Rogério Ceni quebrou recordes, estabeleceu marcas e ganhou destaque mundo afora. A importante revista Francesa, L'Equipe, não poupou elogios ao Capitão Tricolor e disse que suas marcas deverão durar por décadas. A revista foi além e criou um novo apelido para Rogério: O homem de todos os recordes.

O MITO DOS RECORDES

A história de Rogério Ceni nos gramados está acabando (infelizmente!), mas seus feitos ficarão pra sempre na história do São Paulo Futebol Clube e do futebol. Os incríveis números do M1TO estão registrados no Guinness Word Records (o livro dos recordes). Nesse último mês Rogério Ceni obteve mais uma conquista. Agora são quatro títulos certificados. Confira a galeria incomparável dessa lenda do futebol!

O MAIOR VITORIOSO

Ao alcançar 590 vitórias em jogos oficiais, atuando por uma mesma equipe, o Mito se tornou recordista no quesito e mais uma vez cravou seu nome no Guinness World Records - Officially Amazing

O GOLEIRO ARTILHEIRO

Um goleiro que marcou 123 gols. Outro feito incrível de Rogério Ceni que fica pra história e dificilmente será batido. Certificado de goleiro com o maior número de gols (121 reconhecidos pelo Guinness).

O ATLETA DE UMA CAMISA

Nenhum jogador da história do futebol defendeu por tantas vezes um time quanto Rogério Ceni defendeu o São Paulo Futebol Clube. Até o momento são 1175 partidas. O segundo colocado é Ryan Giggs com 962 partidas pelo Manchester United.

O CAPITÃO DEFINITIVO

Outro recorde assegurado por Rogério Ceni é o de portador da braçadeira de capitão. A liderança nata do capitão foi exercida por 929 jogos (917 reconhecidos pelo Guinness World Records)



"Acredito que isso representa a continuidade de um trabalho. É natural, após mais de 20 anos no mesmo clube, que aconteçam algumas marcas. O difícil, na verdade, é se manter por tanto tempo na mesma casa e com desejo de vitória. Agradeço a Deus por ter me propiciado isso", afirmou o capitão são-paulino.

ROGÉRIO CENI



A AMÉRICA SEMPRE FOI NOSSA

Três vezes campeão da Libertadores. Após começar a década de 90 arrasador, o São Paulo conquistou o torneio sul-americano duas vezes. Mas para chegar a sua terceira conquista, o caminho foi longo.

por LEONARDO LÉO

Uma imagem vale mais que mil palavras. E no dia em que Raí bateu o pênalti decisivo, Zetti voou como um pássaro e Telê foi carregado, a imagem que marcou minha infância, foi a de um Morumbi tomado por um mar vermelho, branco e preto.

A América era nossa.

E eu prometi para mim mesmo que um dia eu iria ver esta cena de perto.

No ano seguinte o feito se repetiu, desta vez em terras chilenas. E o meu amor pelo São Paulo e desejo de ver tudo aquilo de perto, só aumentava. SÃO PAULO BICAMPEÃO DA LIBERTADORES.

Os anos se passaram e o meu São Paulo parecia ter perdido as forças.

Cadê você Raí? Cadê você Zetti? Cadê você mestre Telê Santana? Cadê aquele mar de são-paulinos? Cadê os títulos? Cadê você São Paulo?

As faixas que eu cresci colocando no peito, agora quem vestiam eram os nossos inimigos.

ERA PRECISO SURGIR UM HERÓI. SE POSSÍVEL, UM CAPITÃO AMÉRICA

A segunda metade da década de 90 foi um tapa na cara do Soberano, um período digno de ser esquecido. Mas em 2000 o São Paulo chegou à final da Copa do Brasil e teve a chance de voltar ao topo conquistando um torneio nacional, caminho mais curto para voltar a disputar a Taça Libertadores da América. Mas diante de um Mineirão lotado, o São Paulo caiu e perdeu a final para o Cruzeiro.

O São Paulo não conseguia ressurgir. Mas, na meta são-paulina, um goleiro vestido inteiro de preto, caído e chorando no gramado, não acreditava naquela derrota. Surgia um ídolo e, quem sabe, a nossa esperança de reconquistar a América.

O sonho do Tri ficava cada vez mais distante. Pelo menos pra mim, que nada podia fazer, além de torcer e rezar.

Mas aquele ídolo que surgiu nos gramados do Mineirão podia fazer algo a mais. E fez.

Para colocar o São Paulo no seu devido lugar, ele trabalhou ainda mais forte. Não bastava ser apenas um jogador: ele se tornou um líder. Para conquistar a América novamente não bastava apenas defender, aquele super-goleiro também marcava gols. E, para defender a sua meta, ele precisava usar algo além das mãos: ele usou o coração; para intimidar os adversários, apenas o distintivo do São Paulo Futebol Clube em seu peito não era suficiente: foi necessário estampar um “RC” em sua farda de guerra; para nos devolver o território sul-americano não bastaria ser um mero mortal: ele teria que se tornar um mito.

E se em 2000 nasceu um ídolo na derrota da Copa do Brasil, em 2004, quando finalmente o São Paulo voltou a disputar uma Libertadores, nasceu um mito nos gramados do Morumbi, no inesquecível São Paulo x Rosário Central.

A América não veio em 2004, mas o São Paulo começava a ganhar corpo para “reconquistá-la” no ano seguinte.

Era a hora de fazer história. O tal ídolo fez da Libertadores 2005 o seu projeto de vida. Com milagres, liderança e gols, o ídolo deu a vida em campo. E o time que ainda tinha o sangue uruguaio de Diego Lugano na zaga, Cicinho e Junior nas laterais, um meio-campo intransponível formado por Josué e Mineiro e um ataque arrasador, formado por Amoroso e Luizão, foi no embalo.

E após uma primeira fase teoricamente tranquila, sendo o primeiro colocado do grupo que tinha The Strongest da Bolívia, Universidad do Chile e Quilmes da Argentina, a segunda fase foi emocionante – e o Tricolor mandou de volta pra casa, o rival SEP, Tigres do México e o temido River Plate. A grande final nos reservava o Atlético do Paraná – e o último jogo seria no Morumbi. Era hora de fazer história, hora de realizar um sonho.

Enquanto o ídolo se preparava para o jogo da sua vida, eu me preparava para a batalha em conseguir um ingresso para a grande decisão. E, após nove horas numa fila, em pleno domingo, a minha parte estava feita.

Agora estava nas mãos dos deuses do futebol. E na luva daquele mito.

E no dia 14 de julho de 2005, o Cícero Pompeu de Toledo virou um caldeirão. E, dentro deste caldeirão, o time comandado por um ídolo debaixo dos três paus e Paulo Autuori no banco abriu o placar com Amoroso e viu o Atlético desperdiçar um pênalti depois da “catimba” do goleiro e do deus da raça, Diego Lugano. No segundo tempo, dentro daquele mesmo caldeirão, a torcida que preparava para soltar um grito que ficou preso em nossas gargantas por longos dozes anos viu Fabão, Luizão e Diego Tardelli marcarem.

Como uma Fênix, o São Paulo ressurgia das cinzas.

Final de jogo, São Paulo 4 x 0 Atlético. O Tricolor do Morumbi, se tornava tricampeão da Libertadores.

A imagem que eu vi quando criança agora eu podia ver ao vivo, de perto. E desta vez não tinha Zetti, Raí, mas tinha um mestre que, lá do céu, ao lado dos deuses do futebol, também comemorou o tricampeonato e a torcida sabendo disso, antes mesmo da partida terminar, começou a cantar: “OLÊ OLÊ OLÊ TELÊ TELÊ” – uma simples homenagem para quem começou essa linda história.

O meu sonho de ver tudo aquilo de perto estava realizado.

Graças ao meu time do coração e a um jogador que fez do Morumbi a sua casa, o São Paulo a sua paixão e a Libertadores, a sua obsessão.

Ninguém merecia essa conquista mais do que você.

A América voltava a ser nossa. Obrigado, Rogério Ceni

PÓS-JOGO

01.10.14 a 31.10.14

Grêmio 0 x 1 São Paulo

04 de outubro de 2014



X



Público: 46.441 Renda: 1.677.434,00

Estádio: Arena Grêmio (Porto Alegre - RS)

GOLS: SÃO PAULO: Rogério Ceni, de pênalti, aos 9 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Luís Ricardo, Paulo Miranda, Edson Silva e Michel Bastos; Souza, Maicon (Reinaldo), Kaká e Ganso; Pato (Osvaldo) e Alan Kardec. Técnico: Muricy Ramalho

Em confronto direto por vaga no G-4 do Brasileiro, o São Paulo conquistou uma importante vitória sobre o Grêmio, por 1 a 0, na arena gaúcha, pela 26ª rodada da competição. Rogério Ceni, de pênalti, acabou com uma sequência de nove jogos do goleiro Marcelo Grohe sem levar gols - foram exatos 854min39s. Com o triunfo, o time paulista quebrou uma sequência de quatro jogos sem vitória, foi a 46 pontos e se manteve terceira posição.

São Paulo 1 x 0 Atlético PR

08 de outubro de 2014



X



Público: 9.820 Renda: R\$ 292.130,00

Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Maicon, aos 5 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Hudson, Paulo Miranda, Antônio Carlos e Michel Bastos; Denilson, Maicon e Ganso; Osvaldo (Boschilia), Alexandre Pato (Luis Fabiano) e Alan Kardec

Técnico: Muricy Ramalho

Um golço de Maicon logo aos cinco minutos de jogo foi o suficiente para decretar a vitória do São Paulo por 1 a 0 sobre o Atlético-PR, no estádio do Morumbi, pela 27ª rodada do Brasileirão. Os adversários até tentaram o empate, mas pararam em grande atuação do Mito Rogério Ceni. A caçada ao líder Cruzeiro continuava.

Atlético MG 1 x 0 São Paulo

12 de outubro de 2014



X



Público: Não disponível Renda: Não disponível
Estádio: Independência (Belo Horizonte - MG)

GOLS: ATLÉTICO-MG: Luan, aos 26 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Hudson, Antônio Carlos, Edson Silva e Reinaldo; Denilson, Maicon (Boschilia) e Michel Bastos; Alexandre Pato (Luís Fabiano), Osvaldo (Ewandro) e Alan Kardec.

Técnico: Muricy Ramalho

Era o momento de se aproximar da liderança. O Cruzeiro perdeu para o Flamengo, só que outra vez o São Paulo não soube aproveitar a oportunidade. Jogou melhor que o Atlético-MG no primeiro tempo e desperdiçou boas oportunidades de abrir o marcador com Alexandre Pato e Michel Bastos. Mas no segundo tempo o time cansou parou de pressionar e ainda sofreu o gol da derrota para os mineiros, em falha de marcação da defesa.

Huachipato 2 x 3 São Paulo

15 de outubro de 2014



X



Público: Não disponível Renda: Não disponível
Estádio: Estádio CAP (Talcahuano - Chile)

GOLS:HUACHIPATO: Andrés Vilches, aos 20 minutos do primeiro tempo, e Angelo Sagal, aos 42 minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Michel Bastos, aos nove, e Paulo Henrique Ganso, aos 22 minutos do primeiro tempo; Boschilia, aos 44 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Hudson, Antônio Carlos, Edson Silva e Reinaldo; Denilson, Maicon (Boschilia) e Michel Bastos; Alexandre Pato (Luís Fabiano), Osvaldo (Ewandro) e Alan Kardec. Técnico: Muricy Ramalho

Rogério Ceni mandou o recado que queria o time se entregando em busca da classificação. Para ele, a Sul-Americana talvez seja a última oportunidade de título em sua carreira. Em Talcahuano, no Chile, o Tricolor venceu Huachipato por 3 a 2 e avançou sem grandes sustos para as quartas de final da Copa Sul-Americana. Michel Bastos, Ganso em um golaço e Boschilia no apagar das luzes, fizeram os gols tricolores.

PÓS-JOGO

01.10.14 a 31.10.14

São Paulo 2 x 1 Bahia

18 de outubro de 2014



X



Público: 22.055

Renda: R\$ 793.340,00

Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Rogério Ceni, aos 40 minutos do primeiro tempo, e Ganso, aos 33 minutos do segundo tempo; BAHIA: Fabel, aos 42 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Hudson, Rafael Tolo, Edson Silva e Álvaro Pereira; Souza (Maicon), Denilson, Ganso, Michel Bastos (Boschilia) e Kaka; Alan Kardec (Luis Fabiano)

Técnico: Muricy Ramalho

O São Paulo superou o cansaço da viagem ao Chile e o pouco tempo de preparo para o jogo contra o Bahia, no Morumbi, com a qualidade técnica de seus jogadores. Com chutes certos de Ganso e do Mito Rogério Ceni, este voltando a marcar de falta depois de longo jejum, o Tricolor paulista bateu o time baiano por 2 a 1, em duelo válido pela 29ª rodada do Campeonato Brasileiro. Fabel descontou para os visitantes.

Chapecoense 0 x 0 São Paulo

22 de outubro de 2014



X



Público: Não disponível

Renda: Não disponível

Estádio: Arena Condá (Chapecó - SC)

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rafael Tolo, Edson Silva e Álvaro Pereira; Denilson, Souza, Ganso e Kaká (Boschilia)(Hudson); Ewandro (Osvaldo) e Alan Kardec.

Técnico: Muricy Ramalho

A história se repetiu novamente. O Cruzeiro tropeçou, e o São Paulo não aproveitou. Depois de a Raposa ter ficado no empate por 1 a 1 com o SEP, o Tricolor entrou em campo sabendo que, se vencesse, diminuiria para cinco pontos a distância para o primeiro colocado. No entanto, após mostrar um futebol razoável apenas no segundo tempo, a equipe não passou do 0 a 0 com a Chapecoense, que foi superior na etapa inicial. A distância continuava em sete pontos.

São Paulo 3 x 0 Goiás

27 de outubro de 2014



X



Público: 31.991

Renda: R\$ 678.640,00

Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Edson Silva (São Paulo), aos 3 minutos do PT, Luis Fabiano (São Paulo), aos 6 minutos do PT, Alan Kardec (São Paulo), aos 13 minutos do ST.

SÃO PAULO: Rogério Ceni, Hudson, Antônio Carlos, Edson Silva e Alvaro Pereira; Denilson, Souza (Maicon), Ganso e Michel Bastos (Ademilson); Alan Kardec (Osvaldo) e Luis Fabiano

Técnico: Muricy Ramalho

Foram necessários seis minutos e uma atuação mágica de Michel Bastos para o São Paulo colocar fogo nas últimas rodadas do Campeonato Brasileiro. É bem verdade que a distância ainda ficou em cinco pontos para o Cruzeiro, mas o Tricolor mostrou na inusitada segunda-feira de futebol que estava vivo e longe de abrir mão da briga pelo título. Com dois gols-relâmpagos em vacilos defensivos do Goiás no primeiro tempo (Edson Silva e Luis Fabiano), o São Paulo venceu 3 a 0 (Alan Kardec fez o terceiro), no Morumbi, e de quebra corou mais um recorde de Rogério Ceni: maior número de vitórias de um jogador por um único clube.

São Paulo 4 x 2 Emelec

30 de outubro de 2014



X



Público: 22.705

Renda: R\$ 476.310,00

Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Michel Bastos, aos 12min do 1ºT, Hudson, aos 35min do 1ºT, Alan Kardec, aos 44min do 1ºT e Antonio Carlos, aos 24min do 2ºT; EMELEC: Bolaños, aos 2min do 2ºT e Mena, aos 9min do 2ºT.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Hudso, Paulo Miranda (Auro, 46min/2ºT), Edson Silva e Alvaro Pereira; Souza, Maicon (Antonio Carlos, intervalo), Paulo Henrique Ganso, Kaká (Osvaldo, 33min/2ºT) e Michel Bastos; Alan Kardec

Técnico: Muricy Ramalho

O São Paulo abriu vantagem interessante sobre o Emelec na disputa por uma das vagas na semifinal da Copa Sul-americana, mas poderia ter deixado o Morumbi em melhores condições. Após balançar a rede três vezes no primeiro tempo, com Michel Bastos, Hudson e Alan Kardec, o Tricolor Mais Querido voltou mal e permitiu que o campeão equatoriano reagisse na segunda etapa. Um quarto gol, porém, do zagueiro artilheiro Antonio Carlos devolveu um pouco de tranquilidade e fechou em 4 a 2 o placar.

#MICHELBASTOS7

J o g a M u i t o



Lucas Martins

Arte Tricolor
www.artetricolor.com.br

NOVEMBRO 2014

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

02/11 - 17:00 - Criciúma X São Paulo

05/11 - 22:00 - Emelec X São Paulo

09/11 - 17:00 - Vitória X São Paulo

16/11 - 19:30 - São Paulo X Palmeiras

19/11 - 22:00 - São Paulo X Internacional

23/11 - 17:00 - Santos X São Paulo

30/11 - 17:00 - São Paulo X Figueirense

 Campeonato Brasileiro

 Copa Sul-Americana

Fernanda Szytko

@feszytko





MINISTRO DA DEFESA TRICOLOR

Edson Silva supera forte concorrência na defesa, ganha a confiança de Muricy e se torna pilar da zaga são-paulina com boas atuações em jogos importantes para o Tricolor

por LEONARDO LÉO e VINÍCIUS RAMALHO

Todo torcedor sabe que o elenco são-paulino está cheio de estrelas. Mas o que seria de um time talentoso sem aqueles jogadores que fazem o tal “serviço sujo”?

Durante o Campeonato Brasileiro, as contusões obrigaram o técnico Muricy Ramalho a mexer na sua defesa, que no início da competição tinha em sua dupla de zaga Rodrigo Caio e Antonio Carlos.

Eis que de repente surge um jogador que fora muito contestado pela torcida e, mesmo sem ser relacionado, continuava batalhando pelo seu espaço no time.

Forte, canhoto e sem aquele futebol refinado, ele lembra os bons tempos de Ronaldão na defesa tricolor. Mas estamos falando de Edson Silva, que atendeu a reportagem da revista mais tricolor da web no CT da Barra Funda e falou da volta por cima, de grandes ídolos da história do clube e do melhor jogo da sua carreira.

Confira a entrevista do novo “Ministro da Defesa” de um time que ainda luta para terminar a temporada levantando as taças do Brasileirão e da Copa Sul-Americana

Revista TMQ: *Você passou grande parte desta temporada no banco de reservas e chegou a ser cogitado numa negociação com o Vitória, mas hoje, você é titular absoluto na defesa são-paulina. A quem você atribui essa volta por cima?*

Edson Silva: Primeiramente, tenho que agradecer a Deus, pois sem ele eu não seria nada, tive muita fé durante esse tempo em que fiquei no banco de reservas ou quando não era nem relacionado para as partidas. Sempre acreditei no meu potencial, porque é de suma importância você confiar em você, acreditei em mim e sabia que um dia a oportunidade ia aparecer. No caso da minha posição, temos vários concorrentes na equipe, como o Antonio (Carlos), o Lucão, o Paulo Miranda, o Tolo, e o Rodrigo Caio, que na época estava jogando muito, então era difícil conseguir um lugar na defesa. Claro que é uma concorrência sadia, em prol do grupo, acho que o time estaria bem montado, independente de quem jogasse. Mas felizmente consegui um lugar no time titular. Muitas pessoas me ajudaram, não posso deixar de falar da minha família, agradeço a eles, pois me ajudaram muito durante todo o tempo em que não estava jogando. Em especial, à minha esposa e meu filho, eles me dão sempre força. Também tive apoio dos meus amigos, parentes, além, é claro, dos meus companheiros de São Paulo, que sempre me ajudaram muito passando confiança a todo momento, no dia a dia. Tenho a agradecer muito a eles e ao professor Muricy, ele é fundamental, sempre passa força pra gente.

**SEMPRE ACREDITEI EM MIM,
SABIA QUE MINHA CHANCE IA
APARECER**

RTMQ: *Falando em Muricy, ele sempre cita que o jogador também tem que ser diferenciado fora de campo. Você é sempre lembrado como um cara que tem a simpatia de todos, tanto torcida, colegas de time e imprensa. Isso te ajudou a permanecer no clube mesmo sem ser muito utilizado no time titular naquele momento?*

Edson Silva: A maioria das pessoas pensa assim, se você está em um grupo, seja uma equipe, uma empresa, e fica desanimado, desmotivado, é pior pra você. Então, sempre procuro ser um cara que sabe dividir as coisas, saber procurar seu espaço a todo momento, mas mantendo a humildade, o bom-humor. Sabendo que a hora de brincar é de brincar, mas também tem que o momento de trabalhar sério. O professor Muricy preza isso, nosso grupo é de total confiança, eu não sou diferente, nos outros clubes que passei sempre fui assim, claro que a gente fica chateado de estar no banco, mas isso é uma coisa sua. O treinador tem sua opção de escalar o time e a gente tem que acatar. Busco trabalhar firme e forte independente do momento, nunca desanimar, porque quando aparecer a oportunidade ninguém quer saber se você estava sem jogar há seis meses, quer saber se você vai fazer o trabalho certo e corresponder à altura. Eu sempre fui assim e não vou deixar de ser, sempre extrovertido, sempre conversando com os companheiros, isso aí é fundamental pra um jogador querer crescer na equipe.

RTMQ: *Diego Lugano, zagueiro campeão do mundo pelo SPFC e ídolo da torcida, sempre é lembrado para voltar ao Morumbi. Você fica empolgado com essa possibilidade pelo fato de poder jogar ao lado de um grande ídolo da história tricolor ou receio de perder a posição de titular?*

Edson Silva: O Lugano é um jogador que eu admiro muito, tem vigor, mostra uma vontade tremenda nos jogos. Claro que se ele vier, o professor Muricy é um cara que não escolhe jogador A, B ou C, joga quem estiver melhor. Todo o jogador que chegar no São Paulo será bem-vindo, bem aceito no grupo, independente do que tenha ganho, vamos acolher muito bem como foi com Kaká, Michel Bastos e todos os outros. Estamos jogando um bom futebol e vamos respeitar a decisão do treinador, se vier o Lugano vamos pensar em prol do grupo. Quem jogar vai ser bem-vindo, espero que tenha êxito com a camisa do São Paulo e consiga as vitórias.

RTMQ: *O que representa pra você ser titular absoluto da defesa são-paulina no último ano do Rogério como jogador profissional?*

Edson Silva: É uma honra estar jogando em um clube como São Paulo, e se tratando do Rogério Ceni a gente fica ainda mais feliz, porque é um cara que dispensa qualquer comentário. O Rogério vai ficar marcado nesse clube como um vencedor, que ganhou muitos títulos, então me sinto privilegiado de jogar ao lado dele. Fico feliz demais, ele diz que vai parar esse ano, não sei se ele vai pensar mais (risos), então vai ser uma honra não só pra mim quanto pra todos os outros jogadores ter jogado com Rogério, uma felicidade imensa. Você falou de titular absoluto, é uma coisa que muita gente usa no popular, mas me sinto como um jogador do time do São Paulo. Todos são titulares, claro que tem os momentos em que cada jogador procura seu espaço.

A HISTÓRIA DO ÉPICO "CARRINHO DE CABEÇA"

São Paulo x Cruzeiro, o jogo mais importante do campeonato até o momento, chance de diminuir a distância para os mineiros. 2x0 para o Tricolor no placar, mas não estava fácil. Imagine um defensor passar um jogo desses sem fazer nenhuma falta. E foi isso que aconteceu, Edson brilhou naquela que ele mesmo considera a melhor partida da carreira e proporcionou aos torcedores um lance que não será esquecido tão cedo: o Carrinho de Cabeça. "Foi um momento do jogo, a gente queria muito diminuir a diferença de pontos, então todos os jogadores entraram de forma diferente pra conseguirmos isso. Ali valia tudo, porque era praticamente uma final, ainda mais com o Morumbi daquele jeito, lotado. Naquele momento, a bola veio, se eu não me engano era o Marcelo Moreno que estava na jogada, ele estava na minha frente e eu tentei antecipá-lo, mas não consegui com a perna, então me joguei de cabeça mesmo. E aí surgiu o "Carrinho de Cabeça".



RTMQ: A partida contra o Cruzeiro, pelo segundo turno do Brasileiro, foi a sua maior atuação pelo SPFC?

Edson Silva: Acho que foi o melhor jogo na minha carreira. Procurei saber as estatísticas daquele jogo com o pessoal da assessoria e com os meus amigos, e vi que não fiz uma falta no jogo, ganhei todas, e foi a melhor partida que fiz na minha carreira. Esse jogo vai ficar marcado pra mim

RTMQ: Em uma equipe que tem jogadores de ataque tão badalados como Kaká, Pato, Ganso, Alan Kardec e Luis Fabiano, entre outros, qual deles é mais difícil de marcar nos treinamentos?

Edson Silva: Aqui pra gente não existe esse tal de quarteto que tanto falam, temos jogadores qualificados pra jogar em um ataque de uma equipe como essa que é o São Paulo. Todos que estão aqui são espetaculares, Ganso, Kardec, Kaká, Michel Bastos, Pato, Luis Fabiano, os meninos, Boschilia, Ademilson, Ewandro, Osvaldo. Todo mundo é difícil de marcar. Quando se treina contra eles é bem difícil, posso dizer que estamos bem servidos no que diz respeito ao ataque

RTMQ: Falando em quarteto, o ataque tricolor é sempre muito exaltado, mas a defesa ainda sofre com algumas críticas mesmo quando tem boas atuações. Você acha que isso algo normal no futebol ou é uma cobrança específica para o SPFC?

Edson Silva: A gente sempre comenta entre os jogadores que o atacante pode perder um monte de gol, e no final, aos 45 minutos

do segundo tempo, marcar uma vez e ser o herói do mundo. Já pra gente, pro pessoal da defesa, é diferente, a gente pode ganhar todas as bolas, fazer um monte de jogadas boas, mas uma falha no final e a gente se torna o vilão. Falam que esse cara é ruim, não presta e tal. São coisas do futebol que temos que estar acostumados. Jogar na defesa é assim, até brinco com meu filho que se ele for jogador um dia ele vai jogar do meio pra frente, porque jogador de defesa sofre muito, é muito injustiçado, digo entre aspas. Eu creio que todos os defensores estão acostumados e têm que saber lidar com esse tipo de coisa. Tem momentos que você arrebenta na partida, isso é mérito seu, e no outro jogo vai ser xingado. Cabe ao jogador saber lidar com esse tipo de coisa. Tenho uma certa experiência no futebol e sei lidar com isso, nada melhor que um dia após o outro. Tem que saber tirar o que passou como lição

RTMQ: A Revista TMQ é feita por torcedores para torcedores. Pode deixar um recado para a torcida são-paulina?

Edson Silva: Que vocês nunca parem de nos incentivar durante os jogos, e podem deixar que a gente vai lutar muito por esse título brasileiro. Está difícil, mas não impossível, quem sabe a gente possa surpreender vocês. Se não der no Brasileiro, vamos tentar a Sul-Americana. Nada cai do céu, mas o torcedor pode ficar tranquilo que vamos fazer de tudo enquanto for possível pra conseguir os dois títulos que estão em disputa

MORUMBI TOUR: UM PASSEIO PELA HISTÓRIA.

por Thiago Moura



Para mais informações sobre preços, horários e como chegar, basta acessar www.morumbitour.com.br

O Morumbi Tour é um passeio pela história de mais de 50 anos do Estádio Cícero Pompeu de Toledo. Esse é o trunfo que a Passaporte FC utiliza para proporcionar aos visitantes uma caminhada agradável e de alto conhecimento de tudo o que já aconteceu no estádio.

O tour começa no Morumbi Concept Hall, onde encontra-se a própria agência da Passaporte FC, a loja da Pênalti, com uma linha completa das vestimentas de jogo e passeio do clube, além da Livraria Nobel; camarotes, como a Sala Raí e o Camarote Stadium (como um buffet infantil); uma unidade da academia Companhia Atlético, a São Paulo Mania e restaurantes como o japonês Koji e o Bar Brahma.

O passo seguinte é o memorial do São Paulo Futebol Clube, onde estão as grandes conquistas do clube, que não se restringem somente ao futebol, como fica claro logo na entrada com as conquistas de Ademar Ferreira da Silva e Éder Jofre! Os grandes ídolos e a rica história do clube são exibidos em taças, troféus,

placas, fotos e até uma representação da famosa bicicleta do Diamante Negro, Leônidas da Silva.

A área de desembarque das delegações conta com a entrada para os vestiários, sala de imprensa, delegacia de polícia (em dias de jogos) e pronto-socorro com centro cirúrgico!

Na sala de imprensa os visitantes podem se acomodar nos bancos dos jornalistas, bancos que são muito parecidos com os das antigas numeradas e arquibancadas térreas, ou pode se sentir como o técnico do time sentado numa poltrona confortável, explicando mais uma vitória do Tricolor.

A entrada para os vestiários fica logo à frente, descendo as escadas direto para um gramado sintético onde os jogadores do Tricolor fazem os seus aquecimentos. Os vestiários têm a foto de cada jogador que disputou a última partida realizada no estádio. Banheiros, duchas e até uma banheira podem ser vistos num amplo

espaço muito confortável e preparado para atender qualquer necessidade dos jogadores e comissão técnica.

A entrada para o túnel que dá acesso ao gramado é uma emoção que vale a pena ser sentida! A já tradicional "Hells Bells", dos australianos do AC/DC, é tocada para que o visitante se sinta como um verdadeiro jogador do Clube da Fé... é de arrepiar!!!

O Tour termina com uma volta na pista de atletismo e uma ida ao símbolo do São Paulo. Todo o passeio pode ser fotografado e filmado. Isso é um diferencial, já que alguns clubes fora do Brasil não permitem esse tipo de registro e até cobram por uma foto na saída do estádio.

Claro que omitimos algumas informações para não estragar as agradáveis e emocionantes surpresas do Morumbi Tour. Você que é são-paulino, e até quem não é, vai se emocionar muito!

RESPEITEM NOSSOS ÍDOLOS.

por Alberto Ferreira



Hoje a seção ETERNIZADOS não vai exaltar nenhum jogador em especial. Resolvi escrever esse texto especialmente pra você, torcedor são-paulino (será que é são-paulino mesmo?) que todos os dias entra nas redes sociais pra esculhambar nossos ídolos.

É incrível como essas pessoas parecem ter o prazer de entrar nos mais diversos sites, blogs, facebook, twitter, etc, apenas pra escrever bobagens.

Tenho reparado que, quando o assunto é Muricy, Luis Fabiano ou Rogério Ceni os comentários bombam. E fico impressionado com a quantidade de asneiras que são escritas. Tenho minhas dúvidas se esses caras são são-paulinos mesmo.

Dizem que opinião é pra ser respeitada, certo? Mas tem coisa que não dá pra engolir. As pessoas atacam o profissional gratuitamente, esquecendo que o cara já fez alguma coisa de bom pelo nosso time.

Como é que pode alguém atacar um treinador que foi tricampeão brasileiro pelo clube, coisa que nenhum outro treinador conseguiu no Brasil? E esse mesmo treinador nos salvou do rebaixamento ano passado? Mesmo assim, pra alguns ele não vale nada.

Como é que pode chamar de pipoqueiro um cara que já fez mais de duzentos gols pelo São Paulo? Dizem que ele só faz gol inútil, pode isso? Dizem que ele nunca foi campeão de nada, mas o Kaká também

nunca foi e nem por isso é xingado.

Como é que pode alguém em sua consciência xingar um goleiro que é o maior ídolo da história do clube, que é campeão de tudo, e que ainda por cima faz mais gols do que muito matador por aí?

Ainda bem que esses "torcedores" não passam de uma minoria insignificante. E a maior prova disso está nos jogos do tricolor, onde noventa por cento do estádio canta os nomes de Rogério Ceni, Luis Fabiano e Muricy.

É isso. Respeitem a nossa história, ok?

QUEM? AH, É O NEM

por Bruno Fekuri

Se eu o chamasse pelo nome, provavelmente você não irá lembrar dele. Façamos um teste:

Rinaldo Francisco de Lima. Lembrou? Acho que não, mas apenas três letras irão te causar arrepios. Lá vai:

NEM.

Quem não se lembra de nosso zagueirão, o Nem? Só de ouvir falar já simulei uma contusão para não ter que encarar o Rinaldo frente a frente.

A história começa em 1994, quando o São Paulo o contratou do Botafogo-SP. Ainda garoto teve passagens por XV de Piracicaba e São José-SP antes de retornar ao Morumbi em 1997.

Começamos a ter noção do jogador que tínhamos em mãos, quando em 1998 novamente saiu para o Bragantino retornando no ano seguinte ao tricolor. Nas mãos de Paulo César Carpegiani demos conta da ótima contratação que fizemos.

Uma pena que era para o esporte errado, pois se fosse seu empresário ele ainda estaria na ativa lutando qualquer campeonato de MMA e competindo por cinturões, EU GARANTO!

Era espantosa a violência desse garoto, até hoje não sei explicar se era excesso de vontade misturado com algum tipo de droga experimental, mas ele fazia jus à frase, 'Esse bate até na sombra'.

Uma coisa que o são-paulino não podia reclamar era da raça desse cara, mas realmente não dava. Foi tantas vezes expulso que não ousou nem chutar o número de cartões vermelhos que ele recebeu com

nosso manto. Qualquer Ameli da vida seria apenas um aprendiz de Nem.

Se não bastasse, qualquer tipo de técnica ou talento voltado ao futebol era ausente nele. E pensar que na fase dos 'Rodízios de camisas', tática imposta pelo Carpegiani para confundir o adversário, Nem vestiu nossa camisa número 7.

Isso foi a gota d'água.

Ainda aguentamos mais alguns meses antes da transferência para o Paraná, onde foi bem e conseguiu o título do Módulo amarelo na Copa João Havelange de 2000.

No ano seguinte acertou sua ida para o Atlético Paranaense e passou o melhor momento de sua carreira com o título do campeonato brasileiro daquele ano como capitão do time. Certamente os ares paranaenses fizeram bem para o defensor.

Ainda rodou por Atlético-MG antes de passar quase quatro anos no Braga, time português, o único de fora do país no currículo do lutador, digo, jogador. Voltou em 2007 e encerrou sua carreira no Paraná.

Passou por algumas equipes como técnico e sinceramente não sei por onde anda, mas garanto a vocês que se um dia eu o encontrar na rua, eu corro.



Um lutador. Literalmente.

Raio-X

Nome: Rinaldo Francisco de Lima

Nascido em: Recife, PE

Data de nascimento: 19 de janeiro de 1973

Clubes que jogou:

1993 - 1994	São Paulo
1995	XV de Piracicaba
1996	São José
1997 - 1998	São Paulo
1998	Bragantino
1999 - 2000	Paraná Clube
2001	Atlético Paranaense
2002 - 2003	Atlético MG
2003 - 2007	Braga (Portugal)
2007	Paraná Clube



Foto: Site Oficial SPFC

TRICOLOR NO BANCO DA PRAÇA OU NAS ARQUIBANCADAS...

Famoso por conduzir um dos principais programas de humor da televisão brasileira, Carlos Alberto de Nóbrega é um torcedor são-paulino daqueles que não vê a hora passar quando o assunto é o Tricolor. Confira entrevista exclusiva para a Revista TMO.

por VINÍCIUS RAMALHO e MAGNO NUNES

Não foi no banco da praça, mas em seu escritório nas dependências do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) que Carlos Alberto de Nóbrega recebeu a reportagem da revista mais tricolor da web, para falar sobre um tema que segundo ele é daqueles que vale desmarcar um compromisso: o amor pelo São Paulo Futebol Clube.

Lembranças dos tempos de quando o carioca passou a torcer para o tricolor (sim ele torceu por um time pequeno aqui de São Paulo), seu grande ídolo na história tricolor, os tempos de construção do Morumbi e o momento atual do clube, com direito a ficar emocionado quando o assunto passou pela aposentadoria de Rogério Ceni, foi a tônica da conversa que durou mais de uma hora.

Confira aqui na Revista Tricolor Mais Querido, outra entrevista daquelas para ler de “cabo a rabo” e admirar ainda mais esse gênio da história da TV Brasileira, que não poderia ser diferente: é tricolor e sempre será!

COMO VIROU SÃO-PAULINO

Eu torcia para o SCCP. Eu vim morar em São Paulo em 1944, tinha 8 anos de idade, e era Flamengo, porque meu pai foi remador do Flamengo, era flamenguista, e como filho eu torcia pro Flamengo. Quando vim morar em São Paulo, o SCCP era o Flamengo de SP. Meu pai tinha um sócio que torcia para esse time, mas esse cara quando o SCCP perdia ele ficava doente, de cama, ele deu um prejuízo muito grande pro meu pai. E a maneira que eu achei de me vingar desse camarada era fazer ele sofrer, torcer contra o SCCP. Eu não tinha time nenhum, e meu pai tinha um programa feito em um restaurante, e estava lá o Joreca, técnico do SPFC na época, e ele levou uma flâmula bonita e me deu. Aí eu passei a torcer pro SPFC, e acabei até depois, quando cresci mais, sendo sócio do clube. O SPFC ainda era ali na Av. Ipiranga, era logo no começo da avenida. O campo ainda era no Canindé, e eu comecei a torcer pro SP, e com isso comecei a frequentar o Pacaembu, assistia a todos os jogos. Então, à época a gente estava meio duro, a minha distração era ir ali, não pagava pra entrar e ficava ali. Eu passei a gostar muito do SPFC, assistia a todos os jogos, fui tomando amor, carinho, até que depois surgiu a campanha da cadeira cativa e meu pai comprou duas

“EU NÃO ENTENDIA O TIME FRACO DURANTE A CONSTRUÇÃO DO MORUMBI. TORCEDOR QUER SEU TIME FORTE!”

cadeiras do Turcão, que era um zagueiro que era do SEP e foi pro SPFC. Depois que meu pai morreu, deu as cadeiras de presente pro cara que cuidava das cabines.

É um time muito simpático, naquela época o futebol não era como hoje. O time do SPFC de três semanas atrás eu não sei te dizer, porque muda tanto, e não tinha empresários, o time perdeu força, quem manda no futebol são os empresários. Naquela época era sempre o mesmo time: Poy; Savério e Mauro, Bauer, Rui, Noronha; Friaça, Ponce De León, Leônidas e Teixeira. E eu fiquei sendo são-paulino, meus filhos depois que nasceram eu frequentava o Morumbi, de arquibancada, tínhamos nossa torcida, bandeira, e passei a frequentar, torcer, a gente ia na cabine, depois isso aumentou em 1970 com a vinda do Gérson pro SPFC, porque ele é casado com minha prima.

E meu tio, que era sogro do Gérson, era procurador dele. E o meu pai então ficou no lugar do meu tio. Eu assistia aos jogos no campo, pois meu pai era amigo do Laudo Natel. Eu tinha muitos privilégios no Morumbi, eu assistia no campo, porque tinha uns bancos ao lado dos gols. Era uma coisa muito gostosa. Quando o Gerson veio pro SPFC, eu passei a frequentar a concentração, ver aquele negócio e tive uma grande decepção, porque eu vi o óbvio: que o jogador de futebol é um profissional, quem chora, quem briga, quem sofre são os torcedores, eles não, eles estão lá trabalhando, se não deu certo, não deu. Cansei de ver o SPFC perder e os caras saírem de noite.

Uma vez, estava no campo e o Gerson e o Leão brigando. Acabou o jogo e eu ali na sala de imprensa esperando o Gerson sair, então veio um de um lado, outro do outro. E o Leão gritou que tinha marcado um jogo na segunda, acabou o jogo acabou. Eu senti que não tinha que sofrer tanto, é só um jogo, perdeu eles também vão embora, são seres humanos. Eu comecei a me desinteressar sobre futebol.

CONSTRUÇÃO DO MORUMBI

Foi muito bonito, porque vi crescendo. Quando foi inaugurado, era metade, não tinha essa jogada do governo federal dar estádio para os times como é hoje. Vendia cadeira cativa, fazia o diabo, o SPFC tinha um time péssimo, porque estava investindo no estádio. A torcida cobrava, eu cobrava, eu não entendia, porque eu era garoto. Eu dizia que era melhor comprar o Pacaembu, que tem piscina e tudo e ter um time bom, porque a gente quer que nosso time vença. Você não fica preocupado com o futuro, com o dinheiro que possa entrar.

Eu nunca frequentei o Canindé, eu passei a frequentar o Morumbi já pronto, porque comecei a trabalhar muito cedo, com 17 anos de idade. Não tinha tempo, usei o Morumbi quase pronto. Era longe, mas foi gostoso ver o Morumbi crescer. Eu fui convidado pra ir no primeiro Mundial que o SP ganhou e tive medo de ser pé-frio, pois o problema não é ir, é voltar. Vai até o Japão... Eu não aceitei, coisa bonita, foi o SPFC realmente um time de muitas glórias

Foto: Vinicius Ramalho / Revista TMQ



MAIOR JOGADOR

Da infância, eu me lembro desse time que falei que tinha o Bauer, que tinha um grande jogador, o Mauro, Poy, e tinha o Canhoteiro, que foi um ponta-esquerda entre os grandes do Brasil.

Quem me marcou muito foi o Zizinho, o Leônidas eu conhecia pessoalmente. A chegada dele foi um recorde, depois foi técnico, não deu certo, e eu acompanhei o Leônidas até a morte dele. Ele foi um cara maravilhoso, o homem da bicicleta.

Uma coisa que o SP sempre primou foi pelos craques, porque o craque é o que leva o torcedor.

HOMENAGEM NO DIA DOS PAIS

Algo inesquecível foi há três anos quando fui homenageado no dia dos pais. Ligaram pra minha casa dizendo que domingo era dia dos pais e o SPFC jogaria no sábado contra um time que era dirigido pelo Renato Gaúcho (Atlético-PR). Eu cheguei lá, foram me pegar na porta, e comecei a procurar alguns famosos como Lima Duarte, Toni Ramos, e não via ninguém, então me avisaram que eu ia ser homenageado sozinho.

Cara, que sensação. Eu entrei, de chapéu, com a camisa do tricolor, eu abri o jornal e ninguém aplaudia porque não dava pra ver que era eu. Eles anunciaram, aí foi uma salva de palmas, mais de 30 mil

pessoas, é um barulho ensurdecador. Aí eu fui dar a volta em torno do campo e um filho meu falou “pai, quando chegar em frente ao emblema, ajoelha e dá um beijo nele”. Eu ouvi as 30 mil pessoas gritando meu nome. E depois, quando entrou o time, começaram a xingar o Renato Gaúcho (risos). Eu senti as duas situações, como é duro ser ofendido.

JUVENAL JUVÊNIO

Eu sou suspeito em falar, porque ele foi muito gentil comigo. Amor ao clube, por isso que digo que o RC tinha que ser presidente do SP, porque tem que fazer isso, o time está acima da sua saúde. Eu dei exemplo pros meus colegas. Fui internado sábado pra fazer check-up, fiquei até a segunda por problema cardíaco e os médicos queriam que eu fizesse cateterismo, mas eu me recusei porque tinha que gravar na terça-feira.

O médico me liberou pra ir sem dirigir, gravar e voltar pra fazer o

“GOSTO DE CRAQUE, TIME TEM QUE TER CRAQUE, PORQUE ELE INTIMIDA O OUTRO”

cateterismo. Está acima da minha própria saúde o meu programa, porque eu amo aquilo que eu faço. Eu não ia morrer naquele dia, já tinha o problema, até hoje eu faço esporte, nadei muito, hoje não posso mais porque não tenho saúde pra isso, mas faço esporte, pilates, vou à academia, gosto do esporte. Eu vim aqui, fiz o programa, voltei e fiz o cateterismo. Porque eu amo isso. Se eu não viesse gravar, muita gente não ia ganhar cachê. JJ está fazendo o que ama pelo time

HOJE EM DIA

Eu pago o PPV só pra ver o São Paulo. Sabe que não sofro muito? Talvez pela idade, e pelo que vi quando o Gérson jogava no SPFC. Se o tricolor começa a ganhar, estou lá vendo. Começou a perder, mudo de canal. No último jogo contra o Goiás, o time recuou, eu desliguei a TV. Só fui saber que estava 3x0 quando vi o jornal depois. Uma das coisas mais inesquecíveis do SPFC é que o time estava jogando contra o SFC e precisava ganhar pra ser campeão, ou o SCCP.

Eu estava na casa do Jô e ouvindo o jogo, faltava 1min pra acabar o jogo e o Jô me sacaneava muito, aí o ponta-esquerda do SFC, no último minuto, fez o gol e o SCCP foi campeão. Eu não quero ver, se está ganhando de braçada estou vendo, mas ficar chateado e discutir por futebol não. Não vou mais a estádio, não tenho coragem.

HOMENAGEM NA PRAÇA PARA ROGÉRIO CENI

A hora que ele quiser, vai ser a maior alegria da minha vida se ele aceitar. É terça-feira, não tem jogo, concentração, a hora que ele chegar eu gravo. Ele merece, não só da Praça, mas da TV brasileira. Brasileiro não tem essa cultura de homenagear.

Não desejo esse mal a ele (ser treinador), porque o técnico é o cara mais injustiçado do futebol brasileiro. É o cara que trabalha, mas perdeu já era, não existe respeito.

Eles são desunidos. Se forem embora não vai pra outro clube, não aceita, segura, deixa o cara se ferrar. Olha a injustiça que fizeram com o Tite, com o Carlos Alberto no Flamengo.

GANSO

Acho um craque, fiquei feliz da vida quando ele veio. Ganso me lembra um pouco o Ademir da Guia, o que falta no Ganso é o tesão do jogador, porque jogador que aceita um banco de reserva nunca vai chegar. Tem que ter garra, jogador tem que ter tesão.

Ele é um craque, só que se fosse 30 anos atrás era o maior jogador do São Paulo, mas hoje leva pontapé, pega a bola e quebram ele. Garrincha, Luizinho, não existiriam hoje. Canhoteiro. Ganso é um grande craque que seria maravilhoso no passado, falta explosão, porrada, ele é muito educado, muita classe.

Mas quero ele no meu time sempre, porque craque resolve em um minuto. Gosto do Pato. Gosto de craque, time tem que ter craque, porque ele intimida o outro. Cara entra, vê Pato, Kaká, Ganso, assusta! O cara quer marcar Serginho Chulapa, vai pensar duas vezes. Aquela pisada que ele deu no Leão eu estava lá.



MENSAGEM PRA TORCIDA

Vá ao estádio, torça, não vaia, incentive seus jogadores, porque certamente a torcida vai lucrar com isso!



SÃO PAULO E FERRARI, UMA RELAÇÃO ANTIGA

Os adversários acharam que era um fusca, mas era uma máquina de três cores chamada São Paulo. Tiveram que anotar a placa de quem os atropelou.

por MAGNO NUNES

Contra quem vai ser o jogo?.

-Contra um tal de São Paulo, do Brasil.

-São Paulo? Não conheço.

-Foi campeão nacional ano passado, esse ano conquistou a Libertadores. Dizem ser um time forte.

-Entendi. Bom, creio que não será problema.

Esse foi o diálogo de Johan Cruyff, então técnico do Barcelona, quando foi decidida a final do Mundial Interclubes de 1992.

A partida aconteceria no Estádio Olímpico de Tóquio e o clima que antecedia o jogo por lá era intenso.

Torcedores do Barcelona invadiram a cidade para ver o grande time daquela época.

Laudrup, Stoichkov, Koeman e cia aterrorizavam a Europa. Ganharam de tudo e de todos. E no grande dia a preleção do treinador foi a seguinte:

CRUYFF E RAFA BENITEZ PILOTAVAM DOIS TIMAÇOS. MAS NÃO FORAM PÁREO PARA A MÁQUINA TRICOLOR

-Não conhecemos o time adversário. Sabemos que tem jogadores rápidos e com qualidade. Raí é o grande destaque do time e precisa ser vigiado a todo instante para não nos pregar peças. De resto, vamos fazer um jogo tranquilo e sabemos de nossa qualidade. A festa na Catalunha já está preparada e nosso retorno será muito celebrado.

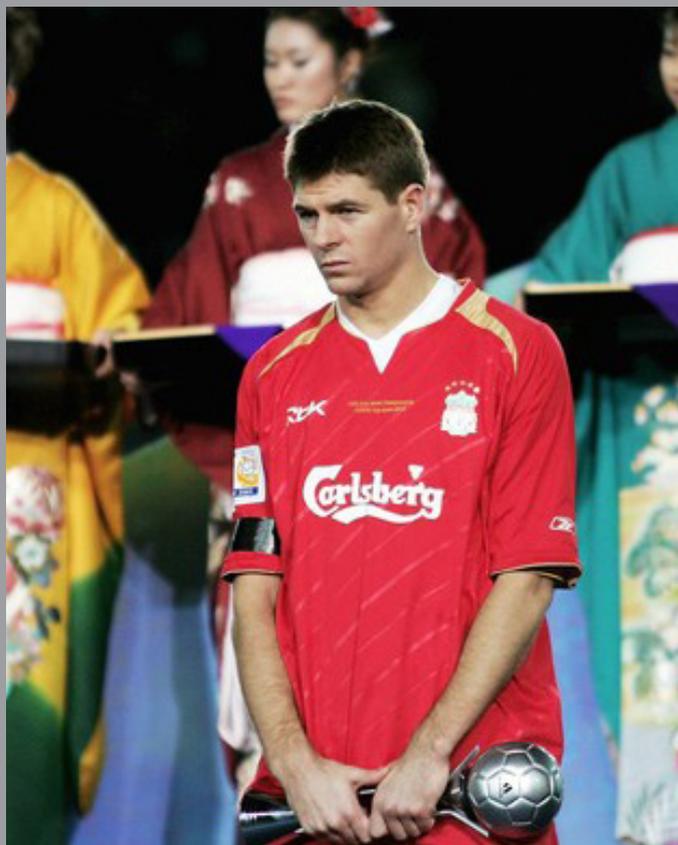
As palavras do treinador, peça chave quando jogador daquela Laranja Mecânica de 1974, deu tranquilidade ao elenco que entrou em campo naquele dia.

O resultado todos sabemos. E a justificativa de Johan Cruyff no final da partida dá o tom de compreensão dos acontecimentos.

-O São Paulo foi impecável a partida inteira. Venceu com toda justiça. Se é pra ser atropelado, melhor que seja por uma Ferrari.

Agora vamos viajar no tempo.

Mais precisamente para 2005. Aquela semana seria muito importante. O time do Liverpool tinha sido campeão da Champions League depois de uma final impressionante contra o Milan. O time estava há muitos minutos sem sofrer gols e chegava com a moral lá em cima.



Pela América do Sul o representante seria o São Paulo. Campeão pela terceira vez o time vinha com o selo de bater gigantes. Já havia ganhado do Barcelona, como contamos acima, e posteriormente do Milan.

Ao passar para a final o técnico Rafa Benítez foi perguntado se conhecia o seu adversário.

-Particularmente não conheço o elenco. Creio que deve ser uma equipe com brio, mas estamos num patamar acima. Nada contra, estamos super tranquilos com o jogo. Vamos jogar com prudência para não implicar em dificuldades no decorrer da temporada.

O resultado final também já conhecemos. Vitória de 1 a 0, quebra de jogos de invencibilidade do goleiro Pepe Reina e mais um título conquistado.

A semelhança entre Cruyff e Benítez são poucas. O primeiro reconheceu a derrota e mostrou o respeito peculiar, o segundo não teve a mesma linha. Mesmo com a história contando que, às vezes, é preciso estudar mais antes de enfrentar seus adversários.

Portanto, assim como disse Cruyff, é preciso ponderar, já que é para ser atropelado, que seja para uma Ferrari mesmo.

CONTE SUA HISTÓRIA: ADRIANO PEREIRA MOURATO DE CARVALHO

por Jussara Araujo

Nome: Adriano Pereira Mourato de Carvalho

Como virei são-paulino: A grande maioria de nós não sabe dizer com exatidão quando e por que começou a torcer pelo São Paulo, mas eu me lembro. O ano era 1988, um ano em que o Tricolor não fez grandes campanhas. Lembro-me do jogo, um clássico San-São. O Tricolor e Santos se enfrentaram no Sacrossanto pelo Campeonato Paulista. O comentarista da Rádio Record dizia que o Tricolor era favorito, mas o resultado final foi São Paulo 0 X 3 Santos. Meu pai que é santista saiu garganteando: “Esses pó de arroz não são de nada!” Confesso que nessa época já nutria carinho pelo Time da Fé, no entanto não pelo futebol, e sim pelo fato do time ter o nome e as cores da cidade em que nasci (descobri mais tarde que as cores eram por outro motivo). Naquele dia, resolvi que iria torcer pelo Mais Querido, por que a cidade de São Paulo era muito melhor do que a de Santos (coisa de criança). O tempo passou e tomei consciência do que era o Soberano, a história, as glórias e a grandeza que esse clube adquiriu só me fizeram amar cada vez mais o Tricolor Paulista. Hoje faço uso dessa paixão para escrever para dois blogs que cobrem exclusivamente o São Paulo, além de manter uma fan page. Derrotas e vitórias são o que tornam o futebol apaixonante, mas o amor ao São Paulo nunca decresce, como diz o lema: Pro São Paulo FC Fiant Eximia.

Meu jogo inesquecível foi: São Paulo X Rosário Central - Taça Libertadores da América, 2004. Oitavas de final, partida de volta realizada no dia 13 de maio. Depois da derrota na Argentina por 1 a 0, lembro-me de que fui ao Sacrossanto apoiar o elenco. O jogo foi o que mais me causou angustia, medo e “ataques fulminantes do coração”. A tensão subiu ainda mais quando, aos 6 minutos, Marquinho perdeu a bola no meio campo e o visitante abriu o marcador. Se já era complicado reverter um, dois seria uma guerra. O grito de gol ficou preso para mim e os 59.000 torcedores. Vimos Luís Fabiano desperdiçar uma penalidade aos 22 min do primeiro tempo. Com 2/3 do jogo, Cuca colocou Grafite, e o atacante foi o diferencial. Empatou aos 47 e deu um pouco de alívio para a nação. Quando Jorge Larrionda trilou o apito anunciando o fim da primeira etapa, o elenco se reuniu no gramado, não foi ao vestiário, a torcida correspondeu, não saiu da arquibancada. O hino foi cantado a plenos pulmões por todos durante todo o intervalo. Cuca instruía de dentro e nós transmitíamos energia de fora. No segundo tempo, com muita



luta, o predestinado Grafite marcou novamente, e as penalidades se apresentaram. A partir daí só vi um lance. Cicinho bateu o primeiro pênalti e Gaona defendeu, eu não tive mais coragem de olhar. Depois de 10 anos de ausência não queria ver o time cair. Colocava as mãos no rosto a cada cobrança seguinte, e apenas esperava a reação dos torcedores para saber o que tinha ocorrido. Todas as cobranças foram convertidas, até a última de Gaona, o goleiro fanfarrão do Rosário resolveu cobrar. O M1TO defendeu, como defenderia nas penalidades alternadas de Irace. Classificação assegurada e muito, muita, mas muita festa dentro do Morumbi. Tenho até hoje esse ingresso.

Meu herói tricolor é: Zetti

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: : Minha escalação consiste em um 3-5-2: Zetti, Cafu, Miranda, Alex Silva, Lugano e Leonardo; Mineiro e Toninho Cerezo; Raí, França e Luís Fabiano

Minha história inesquecível como torcedor é: Difícil para mim destacar apenas um momento. Mas gosto de uma história bem atual, não é bonita, mas é verdadeira. Ano passado vivenciamos um sentimento diferente. No dia 5 de novembro, fui ao Morumbi apoiar o Tricolor que estava no Z4. Após um jogo horrível, com direito a mais um pênalti perdido por Ceni num jogo que nem cobrança de lateral o time acertava. Após a derrota, que nos manteve na degola, eu e meus amigos saímos do Sacrossanto caminhando resignados. Um falou baixo ao meu lado: “É, acho que não tem jeito, vamos descer!” Eu me recusava a cogitar a ideia e disse a ele: “Não, o time é fraco, mas nossa história é de superação, vamos reverter isso e vamos assistir ao último jogo deste campeonato aliviados, sabendo que o rebaixamento é apenas o sonho dos rivais que querem nos igualar.” A história todo mundo conhece.

Quer participar desta seção e contar sua história? Envie um e-mail para contesuaistoria@revistatmq.com.br ou preencha o formulário em www.revistatmq.com.br/csh

MORUMBI 54 ANOS

por *Fabrcio Gomes*



Organizador: Michael Serra
Ano: 2014
Páginas: 48
Produção Gráfica: Publihouse

Olá amigos! Há 54 anos era inaugurado o maior estádio particular do Mundo, o Cícero Pompeu de Toledo! E, para comemorar esse marco, o Tricolor lançou mais um ótimo e-book gratuito, que conta com dados coletados e organizados pelo historiador oficial do clube, o já conhecido Michael Serra.

Que o Morumbi é um estádio com diversas qualidades você já sabe, que ele já foi palco de grandes shows nacionais e internacionais também, mas e os títulos conquistados lá pelo Tricolor, você sabe de todos? Tenho certeza de que você se surpreenderá ao notar que nenhum dos seis títulos do campeonato brasileiro foi finalizado em nosso estádio.

Os goleadores não foram esquecidos e o ranking aqui é realizado por ano: desde 1960 até 2013. Os artilheiros são classificados de acordo com os gols marcados em relação ao nº de jogos, gerando a média. Mas o ponto bacana é a %G. Essa é a porcentagem que os gols do jogador em questão alcançou, comparado aos outros atletas da equipe.

Rogério Ceni dificilmente será alcançado na quantidade de jogos pelo Tricolor Mais Querido no Morumbi, pois já eram 562 até o dia 02/10/2014, mas podemos continuar contando! Para se ter uma ideia da longevidade de Ceni: o 2º colocado é Waldir Peres com “apenas” 286 jogos, que representa um pouco mais da metade dos jogos do M1to.

Apesar de muitos torcedores não gostarem muito da Seleção Brasileira atualmente, a Seleção adora o Morumbi, pois o retrospecto dela é incrível: está invicta em nosso estádio desde 1966. No total são 28 jogos, 18 vitórias, 9 empates e apenas 1 derrota, para a Argentina em 1963.

Uma curiosidade: tem time por aí maravilhado por ter um show do Sir Paul McCartney em seu novo estádio. Vale a pena lembrar que já tivemos tudo isto em 2010. E outros shows estão por vir, como o do Foo Fighters em 2015.

Tudo isso, além e muitos outros dados, você confere gratuitamente. Para isso, é só fazer o download no site oficial do clube pelo link: <http://www.saopaulofc.net/noticias/noticias/historia/2014/10/2/54-anos-da-inauguracao-do-morumbi/>

Um abraço e boa leitura!



SUPERSTIÇÃO OU ESTATÍSTICA: O LADO QUE O SPFC É MAIS FELIZ EM SUA CASA!

por Roney Altieri

Aposto que seu pensamento começou a voar ao lembrar quais foram os gols, as conquistas, as derrotas doídas e de que lado (ou traves) aconteceram: portão de entrada (dos vestiários) ou dos fundos?

Começemos pelo óbvio. Alguém por acaso sabe de que lado aconteceu o primeiro gol do Morumbi marcado por Peixinho? Michael Magalhães, o sábio do Morumbi, sabe: “foi no gol dos vestiários!”.

Importante sim, afinal tudo começou com ele, certo? Uma história de décadas.

Quantos não foram marcados, quantos não foram importantíssimos e outros nem tanto, quantas disputas de pênaltis, quantos feitos no fechar das cortinas?

O que vocês verão a partir de agora não tem a mínima intenção de ter um conteúdo estatístico, até por que com certeza vocês se lembrarão de outros gols que eu acabei não anotando, assim como poderão avaliar como importantes outros tantos que aqui não foram considerados.

Mas com certeza abre uma discussão e vai nos apontar de “qual lado do Estádio” damos mais sorte.

Vamos ver?

No gol dos vestiários de dezesseis situações lembradas, treze foram a nosso favor! Teve muito gol decisivo de Serginho Chulapa, Raí marcando em final de Libertadores, Zetti sobrando em decisões de pênaltis e Rogério Ceni marcando gol de falta em jogo final! (veja tabela ao lado.

Já no gol dos fundos de doze situações lembradas, dez foram ao nosso favor!

Incrível! E não é que a situação ficou bem equilibrada?

Desse jeito não existe superstição que resista... ou melhor, ainda que eu tivesse a possibilidade de escolher um lado numa hipotética cobrança de pênaltis, não hesitaria que fosse do mesmo lado que ganhamos a nossa primeira Libertadores.

E você, qual das duas metas do Morumbi te parece mais favorável às nossas vitórias e conquistas?

Superstição que não morre!

Seja de que lado for, se lá se cá, Avante “Tu és forte, Tu és grande”

GOL DOS VESTIÁRIOS

<p>1960 - SPFC x Sporting Inauguração do Morumbi: Gol de Peixinho!</p>	<p>1975 - SPFC x Lusa Final Paulista: Enéas marca para a Portuguesa e leva o jogo para os pênaltis</p>	<p>1977 - SPFC x Operário Semifinais do Brasileiro: Três gols no final do jogo nos colocaram na final</p>	<p>1979 - SPFC x SEP Semifinais Paulista: Aos 14 minutos do 2º Tempo, Serginho marca</p>
<p>1980 - SPFC x SFC Final Paulista: Serginho Chulapa (sempre ele) marca e nos dá o título</p>	<p>1981 - SPFC x Botafogo Semifinais Brasileiro: Evérton marca dois inesquecíveis gols</p>	<p>1981 - SPFC x Grêmio Final Brasileiro: Baltazar destrói nosso sonho...</p>	<p>1986 - SPFC x Fluminense Semifinais Brasileiro: Careca marca um golaço sem ângulo</p>
<p>1989 - SPFC x São José Final Paulista: Gol de Bobô: título para o São Paulo!</p>	<p>1990 - SPFC x SCCP Final Brasileiro: Tupãzinho dá pra eles o primeiro brasileiro...</p>	<p>1991 - SPFC x Bragantino Final Brasileiro: Gol de Mário Tilico que nos daria o título</p>	<p>1992 - SPFC x Newell's Final Libertadores: Raí converte pênalti sofrido por Macedo</p>
<p>1992 - SPFC x Newell's Final Libertadores: Na decisão por pênaltis Zetti sobrou! É campeão!</p>	<p>1993 - SPFC x U.Catolica Final Libertadores: Três dos cinco gols marcados foram desse lado</p>	<p>1998 - SPFC x SCCP Final Paulista: Raí voltou e marcou!</p>	<p>2000 - SPFC x SFC Final Paulista: Rogério Ceni marcou de falta</p>

GOL DOS FUNDOS

<p>1971 - SPFC x SEP Final Paulista: Gol de Toninho Guerreiro e polêmico gol de mão deles</p>	<p>1975 - SPFC x Lusa Final Paulista: Nos pênaltis, com Valdir Peres, fomos campeões</p>	<p>1981 - SPFC x Ponte Preta Final do Paulista: Gol com direito a chapéu de Serginho em Carlos</p>	<p>1987 - SPFC x Vasco Final Brasileiro: Gol de Sorato põe fim no sonho do título</p>
<p>1987 - SPFC x SCCP Final Paulista: Lê e Edvaldo marcaram!</p>	<p>1991 - SPFC x SCCP Final Paulista: Raí marca três (um desse lado) e leva mais um título!</p>	<p>1994 - SPFC x Velez Final Libertadores: Gol de Müller nos leva a disputa por pênaltis</p>	<p>1986 - SPFC x Velez Final Libertadores: Palhinha perde sua cobrança e a chance do Tri</p>
<p>1989 - SPFC x SCCP Semifinal Comenbol: Nos penais a vitória que nos levou a mais uma final</p>	<p>2001 - SPFC x Botafogo Final Rio-São Paulo: Dois gols de Kaká e a conquista do título inédito</p>	<p>2005 - SPFC x River Plate Semifinal Libertadores: Danilo e Ceni marcaram no final</p>	<p>2005 - SPFC x Atlético PR Final Libertadores: Três dos quatro gols da final foram desse lado</p>

TRICOLOR EM NÚMEROS

30.09.14 a 31.10.14



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP

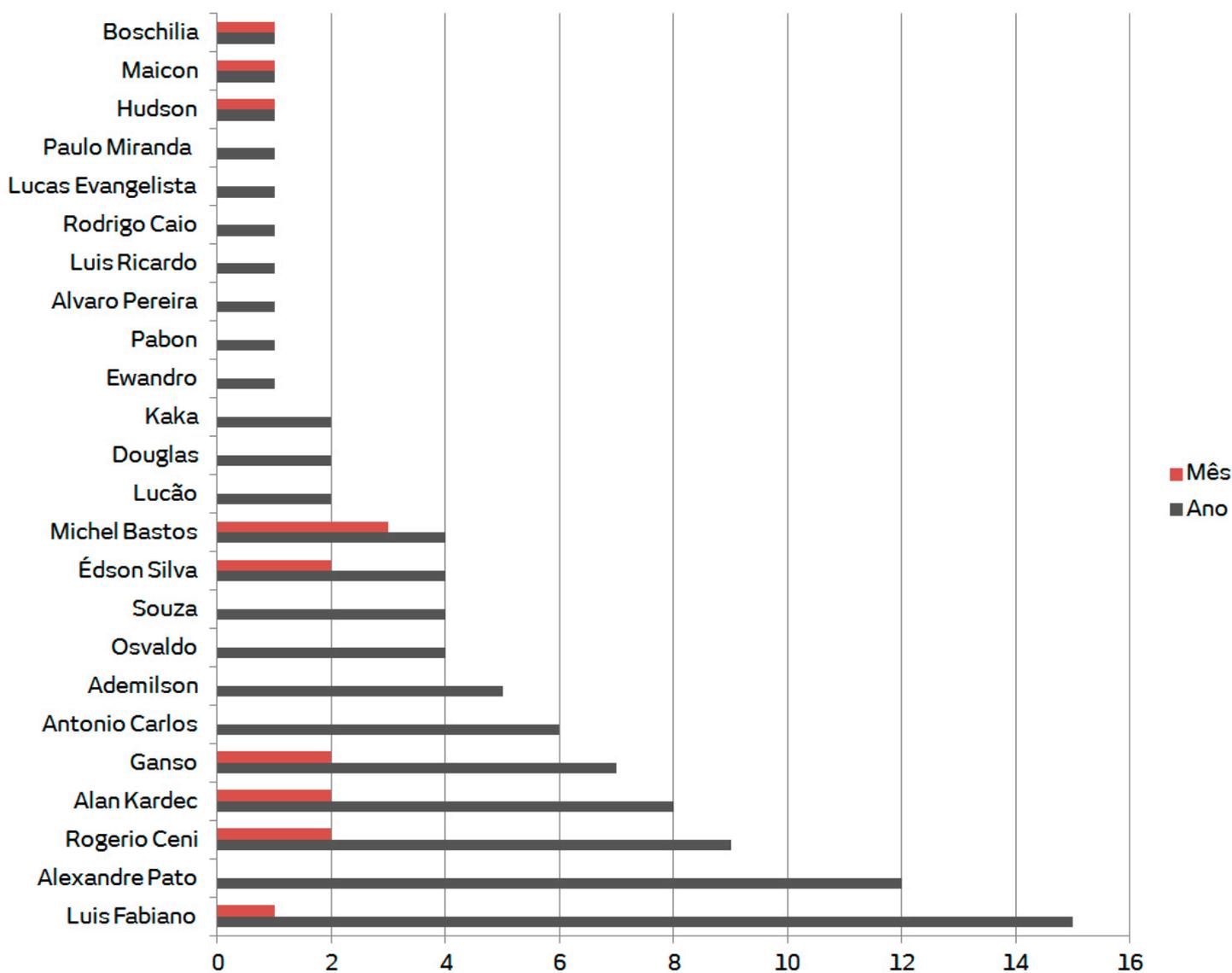


GC

No período	9	7	1	1	15	6
No ano	58	31	13	14	98	61

Artilheiros

■ no ano ■ no período



M1TO, VOCÊ QUERENDO OU NÃO.

por Renato Ferreira



Está chegando, o momento mais esperado da história dos adversários.

O dia que o maior ídolo da história do Tricolor se aposentar, torcedores do SFC, SCCP, SEP e tantos outros times do país e do mundo comemorarão, soltarão fogos, farão buzinaço na rua, enfim, o dia mais feliz da história de seus times.

Afinal, o maior goleiro artilheiro, maior colecionador de títulos pelo clube, maior colecionador de títulos pessoais, maior bater de recordes do Guinness Book, irá pendurar as luvas. E como a alegria dos adversários implica sempre na nossa tristeza, estaremos tristes de não ver mais recordes batidos por Ele.

Alguns desses recordes: maior goleiro artilheiro da história, o jogador que mais vezes atuou por um clube, o jogador que mais vezes usou a braçadeira de capitão por um clube, o goleiro que passou mais minutos seguidos sem ser vazado no campeonato Brasileiro, e o último recorde no último mês, o jogador com maior número de vitórias por um mesmo clube.

Após 24 anos honrando a mesma camisa, um M1TO encerrará uma carreira mais vitoriosa, sozinho, do que a história de alguns clubes. Teremos apenas mais algumas oportunidades de poder olhar pra meta do Morumbi e ver o Pelé do gol, ou melhor, simplesmente o M1TO, jogador incomparável, campeão de praticamente tudo que disputou. E faço aqui um ode à sua grandeza, uma verdadeira “rasgação de seda”, pois será uma das últimas oportunidades para isso.

Durante mais um mês, é obrigação da torcida esgotar a carga de ingressos de todos os jogos no Morumbi e tentar acompanhar o time em todos os estádios pelos quais Ele deixará suas últimas marcas de chuteira. Precisamos apoiar, principalmente pela possibilidade de encerrar o ano com título. Seja da Sulamericana, ou ainda lutando até o fim para conseguir o hepta do Brasileiro, pois apesar de difícil, não é impossível, ainda mais para um time que tem um M1TO, um homem para o qual a palavra impossível não existe no dicionário. E Ele

mostrou isso em diversas oportunidades, quando mostrou que um goleiro podia sim ser decisivo não só com defesas, mas com gols; quando reverteu uma disputa por pênaltis que levaria o time novamente a disputar uma Libertadores; quando construiu um muro invisível, contra o melhor time da Europa, que tinha um ataque fulminante e que o próprio técnico se rendeu ao fim da partida, dizendo que nunca conseguiria fazer um gol nEle; quando levou um time com 1% de chances de título à conquistar pela terceira vez o campeonato nacional.

Falta pouco para sua despedida, que sondam nos bastidores, será em uma grande festa contra exatamente o time que Ele parou para chegar ao topo do mundo, um jogo contra o Liverpool. Só nos falta aproveitar o pouco tempo restante para exaltar o nome que ainda não citei, que chamei apenas de M1TO, pois isto o é. Exaltemos o nome de Ceni, o nome que há anos nos faz gritar: Fruta que partiu, é o melhor goleiro do Brasil, ROGÉRIO!

SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION

As tuas glórias vêm do passado



O FUTEBOL VENCEU A VIOLÊNCIA

Na edição de 2014, o São Paulo luta pelo bicampeonato da Copa Sul-Americana. O primeiro título tricolor veio em 2012, quando Lucas fazia sua despedida antes de rumar ao futebol francês.

O jovem craque tricolor foi o protagonista daquela noite. Com seu futebol insinuante, o jogador deixou seus marcadores sem saber como marcá-lo e como é praxe do futebol argentino, só na base da violência conseguiam parar o camisa sete tricolor.

Mesmo assim, Lucas fez o primeiro gol e deu ótima assistência para Osvaldo aumentar a vantagem para 2 a 0.

No segundo tempo a goleada seria inevitável, então os argentinos em atitude deplorável não voltaram para a etapa final. Acusando a Polícia Militar de tê-los ameaçados com armas de fogo no vestiário, os jogadores do time argentino se recusaram a voltar para o segundo tempo, e o árbitro chileno Enrique Osses se viu obrigado a encerrar a partida.

Depois de mais de 30 minutos esperando pela volta do Tigre, a arbitragem decretou o jogo como encerrado, dando o título ao São Paulo. Enquanto os jogadores brasileiros comemoravam, dirigentes argentinos invadiram o gramado para protestar contra a arbitragem.

Ainda no campo, o delegado da Conmebol disse que, com o fim do jogo, o São Paulo foi declarado vencedor e, consequentemente, campeão. Logo depois, o presidente da entidade, Nicolas Leoz, entregou as medalhas e o troféu aos jogadores são-paulinos.

Na coluna SPFCollection deste mês vamos mostrar a camisa que foi usada pelo elenco durante a comemoração inclusive com a foto de Paulo Henrique Ganso comemorando seu primeiro título com a camisa tricolor.



 **TWITTER**
@spfcollection

 **INSTAGRAM**
@spfcollection

 **YOUTUBE**
/SPFCollection

FICHA TÉCNICA

Copa Sul-Americana

SÃO PAULO X TIGRE-ARG

Data: 12 de dezembro de 2012, quarta-feira

Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo - Morumbi (São Paulo/SP)

Gols: SÃO PAULO: Lucas, aos 22, e Osvaldo, aos 27 minutos do primeiro tempo

TIGRE

Albil; Papparatto, Echeverría, Godoy e Orban; Galmarini, Díaz, Ferreira e Leone; Botta e Maggiolo

Tecnico: Ney Franco

São Paulo Futebol Clube

Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rafael Tolo, Rhodolfo e Cortez; Wellington, Denilson e Jadson; Lucas, Osvaldo e Willian José

Técnico: Levir Culpi

JUNTE-SE A NÓS

#SEJA SÓCIO

LUIS FABIANO • SÓCIO TORCEDOR Nº 2.633



Seja sócio do seu time, ajude o nosso futebol e

GANHE DESCONTOS

em produtos e serviços como você nunca viu.



CONHEÇA TODAS AS MARCAS PARTICIPANTES EM WWW.FUTEBOLMELHOR.COM.BR



Revista TMQ

**toda 1^a segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

**@RevistaTMQ
facebook.com/RevistaTMQ
www.revistatmq.com.br**